



# A internacionalização da Amazônia

## Dinâmica 3

9º Ano | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Fundamental 9º ano	Partes principais e secundárias.	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

<b>DINÂMICA</b>	A internacionalização da Amazônia
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H20 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H05 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Reconhecer os termos acessórios da oração.

**Organização da dinâmica:**

Professor/a, nesta Dinâmica você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica e leitura do texto 1.	Exposição oral da dinâmica, contextualização e leitura do texto 1	30 min	Toda a turma	Oral/coletivo
2	Análise do texto	Interpretação e identificação das partes centrais e secundárias do texto	30 min	Individual	Escrito
3	Distinguindo fatos de opiniões	Atividade de distinção entre fatos e opiniões	30 min	Individual	Escrito
4	Autoavaliação	Questão do Saerjinho	10 min	Individual	Escrito

**Recursos necessários para esta dinâmica:**

- Textos disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Exercícios disponíveis no material do aluno.

**ETAPA 1****APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DO TEXTO**

O texto escolhido para leitura é o discurso de Cristovam Buarque em uma universidade americana, durante um debate, em resposta a um jovem americano sobre o que achava a respeito da internacionalização da Amazônia. Na ocasião, o jovem disse que esperava a resposta de um humanista, não de um brasileiro. O discurso foi publicado no jornal O Globo, em 2000, e circula amplamente pela internet desde então.

**TEXTO 1****Discurso de Cristovam Buarque em Universidade Americana sobre a internacionalização da Amazônia**

Durante debate em uma universidade, nos Estados Unidos, Cristovam Buarque foi indagado sobre a internacionalização da Amazônia. O jovem americano disse que esperava a resposta de um humanista, não de um brasileiro. A resposta segue abaixo.

“De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse

patrimônio, ele é nosso. Como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a humanidade.

Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço.

Da mesma forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado. Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação.

Antes mesmo da Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural Amazônico, seja manipulado e instruído pelo gosto de um proprietário ou de um país. Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele, um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado.

Durante este encontro, as Nações Unidas estão realizando o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu acho que Nova York, como sede das Nações Unidas, deve ser internacionalizada. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a toda a humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.

Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil.

Defendo a idéia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começemos usando essa dívida para garantir que cada criança do Mundo tenha possibilidade de comer e de ir à escola. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro.

Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa". "Só nossa".

## A Internacionalização da Amazônia – Que Amazônia?

Por André de Castro Pereira

Há certos temas que são muito recorrentes no imaginário popular. Eles são alimentados pela mídia e a internet amplia sua divulgação, como contribui para a ocorrência de alterações nos significados originais ou distorção dos fatos. Por exemplo, é comum as pessoas comentarem sobre supostos livros didáticos utilizados por estudantes da rede de ensino norte-americana com a informação de que a Amazônia é um território pertencente aos Estados Unidos. É preciso esclarecer que esta história é pura ficção, assim como é necessário identificar alguns equívocos que se popularizaram e que ainda ressoam constantemente nas conversas entre amigos ou nas mensagens de e-mails.

Um tema representativo é a internacionalização da Amazônia, que há muito tempo ronda o inconsciente coletivo dos brasileiros. Esta questão é muitas vezes debatida de forma confusa e delirante. O assunto pode virar palanque eleitoral, discurso nacionalista radical ou simplesmente um caldeirão de informações truncadas, descontextualizadas ou esvaziadas de sentido. Aproveitando os comentários a respeito de um texto do Senador Cristovam Buarque que circula pela internet há tempos, o BLOG DO PLANETA apresenta algumas importantes considerações.

Trata-se de um dos mais importantes discursos brasileiros, citado no livro de Carlos Figueiredo, *100 discursos históricos brasileiros*. De fato, a fala do Senador Cristovam Buarque em uma universidade dos Estados Unidos, em 2000, como resposta a uma pergunta sobre sua posição humanista perante a idéia da internacionalização da Amazônia é no mínimo a expressão de uma nova conjuntura geopolítica em desenvolvimento no mundo atual. A necessidade crescente dos países pela utilização e preservação dos recursos naturais aliada às questões de acesso às áreas de disponibilidade destes bens gera constrangimentos quando o assunto esbarra no expediente da soberania nacional. Talvez seja por isso que alguns brasileiros tenham certa dificuldade em compreender o que é a Amazônia e nem imaginem que ela já é um patrimônio internacional.

O BLOG DO PLANETA publica o aclamado texto citado e antes aproveita para lembrar os conceitos de **Amazônia** e **Amazônia internacional**. O ecossistema da floresta equatorial assentado, em sua maior parte, na bacia amazônica, é o que usualmente chamamos de **região amazônica** ou **região da floresta amazônica**. Esta floresta é uma região natural chamada de **Amazônia Internacional**, que abrange cerca de 6,5 milhões de quilômetros quadrados em terras de nove países: Brasil, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. A parte brasileira da floresta amazônica chama-se **Amazônia legal**. Ou seja, quando falamos em Internacionalização da Amazônia, devemos atentar ao fato de que a Amazônia já é uma região natural internacional e que a idéia de uma administração supranacional já foi formalizada no Tratado de Cooperação Amazônica, o **Pacto Andino** (1978).

Blog do Planeta. Disponível em: <<http://www.colegiotecnicoopcao.com.br/blogdoplaneta/topicos.php?Id=2&op=1&IDM=12>>. Acessado em 12 ago. 2013.





80. Também foi na UnB que ele estabeleceu as linhas gerais de seu pensamento sobre o desenvolvimento econômico e inclusão social, presentes nos 20 livros que escreveu.

Em 2003, foi nomeado ministro da Educação do governo Lula.

No Senado Federal, é chamado por seu pares como SENADOR DA EDUCAÇÃO.

Texto adaptado, disponível em: [http://www.cristovam.org.br/vida/index.php?option=com\\_content&task=view&id=5&Itemid=6](http://www.cristovam.org.br/vida/index.php?option=com_content&task=view&id=5&Itemid=6) Acessado em: 12 ago.2013.



## ETAPA 3

### DISTINGUINDO FATOS DE OPINIÕES

#### QUESTÃO 1

Leia os excertos a seguir e coloque (O) se o trecho expressa uma opinião do autor e (F), se expressa um fato.

- a. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. ( ).
- b. O Louvre não deve pertencer apenas à França.( ).
- c. Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele, um quadro de um grande mestre. ( ).
- d. Durante este encontro, as Nações Unidas estão realizando o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. ( ).
- e. [...] cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro. ( )
- f. [...] eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil. ( ).

## ETAPA 4

### QUESTÃO DO SAERJINHO

Responda à questão que segue:

## QUESTÃO 1

Leia o texto a seguir

### Naturais e bem cultivados

*Orgânicos chegam às mercearias de bairro e impulsionam exportações para países que valorizam a vida saudável.*

Os alimentos livres de agrotóxicos e aditivos químicos, cultivados através de técnicas agrícolas que não degradam o ambiente, estão cada vez mais presentes na mesa de milhões de consumidores em todo o mundo. [...]

Soja, hortaliças e café são os principais orgânicos produzidos no Brasil. [...]

Desde 1999, os produtos que possuem o selo de qualidade fornecido por uma certificadora credenciada pelo Ministério da Agricultura são produzidos sem aditivos químicos. Em geral, eles são acompanhados desde a origem até a comercialização para o consumidor final. O termo orgânico se refere à maneira como os produtores cultivam e processam produtos como frutas, verduras, cereais, laticínios e carnes. As técnicas de produção orgânica são destinadas a incentivar a conservação do solo e da água e reduzir a poluição. Os alimentos podem apresentar rótulos com descrições, como 100% natural ou “sem hormônios”, mas apenas aqueles cultivados e processados segundo padrões estabelecidos podem ser considerados orgânicos.

Horizonte Geográfico, ano 17, nº 93, p. 62. (P080165B1\_SUP)

A informação mais importante desse texto é:

- (A) o Brasil produz alguns alimentos orgânicos.
- (B) o Ministério da Agricultura qualifica os orgânicos.
- (C) os alimentos orgânicos estão sendo mais consumidos.
- (D) os alimentos orgânicos são acompanhados de perto.

## SITES CONSULTADOS:

- <http://www.colegiotecnicoopcao.com.br/blogdoplaneta/topicos.php?Id=2&op=1&IDM=12>
- [http://www.cristovam.org.br/vida/index.php?option=com\\_content&task=view&id=5&Itemid=65](http://www.cristovam.org.br/vida/index.php?option=com_content&task=view&id=5&Itemid=65)

